

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS
REQUERIMENTO Nº DE 2018
(do Sr. Paulão)

Requer a realização, por esta Comissão de Direitos Humanos e Minorias, de quatro diligências com rodas de conversas sobre a prevenção da violência contra a juventude negra nas cidades de Salvador, Recife, Maceió e Fortaleza, capitais que detêm os maiores índices de homicídios de jovens negros.

Senhor Presidente,

Requeiro a realização, pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias, de quatro diligências com rodas de conversa para ouvir a juventude negra sobre a prevenção da violência nas cidades de Salvador, Recife, Maceió e Fortaleza, capitais que detêm os maiores índices de homicídios de jovens negros.

JUSTIFICATIVA

O Brasil é o país com o maior número absoluto de homicídios: 50.108. (Comparação em 2012 – UNODC - Dados SINESP 2012), a 7ª maior taxa de homicídios: 29 por 100 mil habitantes. (Mapa da Violência 2014) e entre as 50 capitais da América Latina e Caribe com os maiores números de homicídios, 19 são brasileiras. Homicide Monitor - Instituto Igarapé 2012).

Em dez anos, o Nordeste brasileiro apresentou crescimento nas taxas de criminalidade muito acima da média nacional. A partir de 2006, passou a ser a região mais violenta do país em números absolutos de homicídios e, nos últimos anos, com base nos números disponíveis no banco de dados do Subsistema de Informação de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/Datasus), passou a ser a mais violenta também em taxas por cem mil habitantes. Cidades nordestinas passaram a figurar entre os primeiros lugares dos rankings que relacionam as dez capitais mais violentas do país.

Maceió, por exemplo, viu a explosão do número de assassinatos transformar a cidade em uma das mais violentas do mundo.

O homicídio como causa de mortalidade da juventude masculina, de 15 a 29 anos, em 2015, correspondeu a 47,8% do total de óbitos. Se considerarmos apenas os homens entre 15 a 19 anos, esse indicador atinge a incrível marca dos 53,8%. O perfil das vítimas invariavelmente segue o mesmo: homens, jovens, negros, baixa escolaridade, sendo que na última década aumentou o viés da violência homicida contra jovens negros como o aumento da diferença na letalidade contra negros de 34,7%

É urgente a construção do pacto civilizatório de prevenção a violência contra a juventude negra no Brasil, em que haja comprometimento das principais autoridades públicas, com as ações sejam precedidas de

planejamento, monitoramento e avaliação, e que, sobretudo dê voz a juventude a negra, eis o objeto do presente requerimento.

Por tudo isto, é que submeto o requerimento a apreciação deste colegiado, na esperança do seu acolhimento.

Sala das Comissões, 17 de abril de 2018.

Deputado PAULÃO - PT/AL